

# O BALUARTE

Semanário defensor do operariado

Administração e redacção provisória: Sede dos  
Sindicatos Operários. R. Gravador Molarinho, 5.

Redactor principal: João da Silva  
Editor e Administr.: João F. Macedo

Composição e impressão: R. do Gravador Mola-  
rinho, Guimarães. Preço anual, 5 cent. (50 reis).

## A SOMBRA

Há no peito da Humanidade, como no imenso infinito, uma ave que bate as suas azas constantemente só com a diferença de que a ave contorce-se violentamente no espaço reduto do emparedado arcabouço, como alguém que se sente preso e indefeso: é a Consciência.

Falta-lhe o fôrça mas tem a Razão. A sua violência é frouxa mas sintetiza o Direito. Todavia a Razão ha-de calcar o dogma como o Direito ha-de exterminar o Preconceito. Essas duas fôrças que têm feito a credence de muitos e se tem aproveitado da sua ignorância assás criminosa alicerçando-se quasi que invencível sobre a humanidade e irrefutável para aquêles que têm a Superstição como um Deus e um Deus como uma fôrça única; essas duas fôrças que têm levantado a Mentira acima do nível da Verdade, que têm atravessado os tempos e o espaço, chegando ao indefinido e ao invisível sem que por uma forma clara e indiscutível entre os mortais se celebre a sua apoteose; essas duas fôrças que têm feito um verdugo para outro verdugo, um histrião para um senhor, um crioulo para um déspota, — ha-de desmorrar-se e cair como a lava do

## Imundícies burguesas

I

### A PROSTITUIÇÃO

Vagueiam pelas numerosas artérias cidadinas, rotas e miseráveis, filhas do Povo, atradas ao lodaçal imundo da mulher prostituida. Não me cabe a mim responsabilidade alguma, bem o sei, no entanto sinto-me envergonhado e revoltado ao mesmo tempo, pela não razão de ser da existência de *semelhantes farrapos*, numa sociedade que se diz civilisada e sentimentalista! Suprema mentira!...

Não raras vezes, e como isso é triste, eu vejo na imprensa burguesa chamar-se a atenção da policia para essas desgraçadas, para o que elas fazem nas ruas, não querendo ver, quem tal apêlo faz, que elas são filhas desta corrupta sociedade e como mãe tudo deve aturar essa mesma sociedade.

¿Falam mal? ¿Porque lhes não fa-

vulcão que alaga o solo. Ha-de cair porque os seus alicerces amiaçam ruina.

Nunca, como nos tempos de hoje, a Mentira afivelou, bem justaposta, a sua máscara de ignomínias e torpezas; nunca, como actualmente, a agiotagem e o egoísmo chegaram ao seu apogeu. Degrada-se para a miséria uma legião de famintos com a sencerrimónia dum cumprimento, sem que porventura haja quem, dentro dum regimen de Liberdade, Igualdade e Fraternidade, tam-desejado em tempos idos de sonho e de quimera, ponha còbro a semelhante abuso.

cilitaram a instrução e educação, com o que lucrariamos todos?

¿Praticam obscenidades?

Mais praticastes vós, vis farçantes, quando com o vosso ouro ou poder as tentastes para depois gosardes a nudez do seu corpo.

Mais praticastes vós, bestas téras do industrialismo, quando a troco de um lugar na vossa fábrica lhes exigistes a honra, que inconscientemente vos entregaram.

Mais praticastes vós, bandidos, quando em vossas casas as fivestes servindo-vos, encobertos pela escuridão e a escondidas de vossas esposas, fostes até junto de suas camas, mil promessas lhes fizestes, e que paraizo lhes pintastes, para depois... sem honra as abandonardes.

Pobres victimas da uciasta burguesia, como eu vos lamento!

Melhor fora, já que direito não tendes a viverdes como as outras, que ao nascerdes... sim, antes a morte que a miséria e o escarneo.

CARLOS SORANO.

E' inaudito!

Por um absurdo ignóbil, por um não sei quê que existe e que o seu fim é sustentar o capricho de meia dúzia de ambiciosos e de dementados, acaba de retinir nos campos de batalha o aço das espadas e de se entrechocarem os peitos de irmãos; a metralha dos canhões, ainda fumegantes, exterminou metade da Europa; pelos bosques e campos áridos acumulam-se corpos que sustentavam tantas vidas; por algumas gerações ha-de haver um cheiro a cadáveres que infectará a humanidade como ainda nos chegam de socu-

los passados, vestígios das planícies de Waterloo e Mont Saint-Jean; tem-se apagado como uma nódoa no horizonte as reliquias do passado e o orgulho dos povos e no fim de tudo isto, como um desfazer de feira, rouba-se escandalosamente, assola-se a pocilga infecta, assalta-se a bolsa miserável.

Há lágrimas que nunca secarão e que não-de um dia lavar o sangue coalhado do patíbulo. Dôr que será eterna para vingar a baixesa, sem nome, dum povo bárbaro.

E são esses que dizem que a grande Verdade que ha-de redimir os povos, é uma utopia!

E' irrisório!

Miseráveis! Corja de biltres! O dia virá. Ha-de surgir a aurora da Liberdade para desentulhar os povos da miséria em que se atola. Ha luz. E a luz hoje fusca, ha-de mostrar-se clara e intensa. Mas não conteis com a complacencia, porque «a Jôr é uma eterna primavera» e a sede de vingança é intensa. Há laivos de amargura nas faces vincadas da humanidade e ha feridas que nunca cicatrisam. Ha tiranias que revoltam e dominios que enojam. Escarneos que enodoam e risos que são maldições. Pragas que batem sonoras no infinito e insultos que esmagam.

Continuai que um dia resurgirá uma nova Bastilha para calcar o predomínio do vosso querer. Bem perto de nós se avizinha o dia e os nossos braços não-de separar, bem visível, o bom do mau. Há-de haver o estímulo para o que o merecer e o azorrague para o maldito. Há trabalho. Mas sem sacrificio tudo é invencível. Reparai que por menos razões Luis XVI foi ao cadafalso. Reparai.

## BOLCHEVISMO E ANARQUIA

Duas palavras que a muita gente faz arripiar os cabelos, mas que a nós, operários, nos suaviza o taciturno viver de espoliados e desprotegidos da sorte.

Nós, que somos contrários à primeira, amamos em extremo a segunda, mas se combatemos a primeira não é porque não a queiramos sob todos os pontos de vista.

O Bolchevismo é necessário em principio, como regimen transitório, devendo por êle começar a emancipação dos oprimidos e a extinção de todas as castas e privilégios, onde caibam todos os que trabalham e produzem, entregando-se as fábricas e oïcinas aos operários, e as terras aos camponeses, pois não é, nem mais nem menos, do que aquilo que lhes pertence e a que tem jus.

E' precisa a ditadura do proletariado para se levar a bom termo o movimento emancipador, que há-de revolucionar a Humanidade inteira para nos dar aquilo a que temos direito e que nos tem sido negado.

E' necessário o Bolchevismo porque com a actual organização da Sociedade, não pode chegar-se á perfeição sem o fazer. E se o condenamos como regimen estável, aceitamo-lo, já o dissemos, como período transitório.

E podem crêr os intolerantes e maus que o Anarquismo não é sinónimo de desordem e confusão como a imprensa burguesa apregoa, mas sim um regimen de Ordem, Paz, Amor e Trabalho, onde não há exploradores nem explorados, mandões nem mandados, mas sim igualdade, amor fraternal e trabalho para todos, até para os mais refractarios.

E' isto a Anarquia; é esta a desordem que o capitalismo e a reacção lhe attribuem, porque representando Or-

dem e Trabalho, é a antítese da burguesia e industrialismo para as quais ha muito tempo o proletariado vem trabalhando, sem uma esperança mais que ao fim da semana receber uns míseros vinténs, insuficientes para o sustento dos seus e iludir o estômago faminto.

E é por isso que queremos que acabe todo êste estado de cousas que tem causado todo o mal-estar em que nos convulsionamos; producto da insensatez dos governantes e da reacção que nos atira para a miséria, sem pão nem agasalho, vivendo em sujas e infectas mansardas, nós que trabalhamos e que fizemos os palacetes e *chateaux* onde vivem os ricos, os nossos verdadeiros algozes, os autênticos ladrões que nos roubam o nosso suor, a nossa felicidade, a nossa saúde e o nosso sossêgo para cada vez vivermos mais miseráveis, enquanto os abarrota-mos de ouro por entre gargalhadas alvares, em contraste com as lágrimas e prantos dos párias e deserdados.

A Anarquia é bela, é sublime, porque representa o Trabalho honrado de todos nós; o Bolchevismo é a sua precursora. Urge fazer êste para dar lugar àquela e para que todos nós tenhamos a vida que merecemos, acabando todas as explorações e desigualdades. E' necessário unirmo-nos para levarmos àvante aquilo que desejamos.

A Humanidade sofredora terá melhores dias e o capitalismo terá os seus dias contados.

Aproxima-se a aurora redentora, em que saímos vitoriosos.

E feito isto todos terão occasião de avaliar o que é o Bolchevismo e Anarquia, êsses dois ideais de regeneração humana.

OFÉLIO ELIEZER.

Podeis andar. Por enquanto o medo não vos invade. Descançai. Mas quando um dia essa ave—a Consciência—quebrar a prisão e respirar um ambiente mais puro, quando a atmosfera estiver saturada dum oxigénio mais são, então tremei, tremei cobardes! que a vingança é inevitável. E' pena de Talião. «A aurora que se segue a uma batalha ilumina sempre cada- veres nús».

JAIME DE LARA.

### Para o Baluarte

Tesovemos distribuir pelos nossos companheiros e amigos acções de um escudo a fim de dar vida desafogada ao nosso jornal e o optimo acolhimento que elas tem tido demonstra cabalmente que o operariado vimaranense se convenceu que só por meio da imprensa pode com brevidade adquirir os seus Direitos.

Algumas acções, mesmo, foram aceites por cavalheiros que superficialmente poderiam ser considerados pela sua proporcional abastança ou pelo seu «modus vivendi» como inimigos do operario, o que demonstra ainda haver consciências em Guimarães e que se aproxima a passos agigantados o Grande Idial da Verdade e da Justiça.

**Psicologia Social****Crimes bárbaros**

E' hoje, para nós, um dia agitado; um dia de revolta. Ha pouco chegounos a noticia de que uma mãe puzera termo à vida, obrigada pela fome, depois de ter assassinado dois filhos de tenra idade. Que horror! A fome, a terrivel fome, levou-a ao desespero de se suicidar e assassinar os filhos! Que infortúnio! Que miséria!...

O nosso coração chora de dôr por esta desventura, ao mesmo tempo que também se agita de revolta por esta barbaridade. Vivemos consecutivamente neste martírio.

Revoltados por vermos inconsciência, humilhados por vermos miséria. No meio destas preocupações constantes, passamos o melhor da nossa vida... a vida feliz da mocidade! Que coisa horrivel! Que coisa horrivel é esta sociedade! Ainda não tinhamos dissipado bem da mente esta flageladora imaginação e já outra nos surgia: acabavamos de ver passar para a cadeia, acompanhado de um policia, um rapaz de 11 anos de idade, acusado de furto e vadiagem, pelo simples facto de ter pegado num bocado de pão para comer!

Que coisa horrorosa!... Que crime, perante esta infame sociedade!

E' vadio, é gatuno, diz a sociedade burguesa, pelo simples facto de ter pegado num bocado de pão para comer, para saciar a fome que o devorava, que ameaçava atirá-lo para a vala comum.

E ela o que é? Que roubos não tem ela praticado? E quem a ha de prender também? Ninguem, diz a aristocrática opinião pública. ¿Qual o motivo porque não pode ser presa também, se está constantemente a roubar

Claro está que não poderemos acoiar de reaccionário ou inimigo do trabalhador ao cidadão que possua acções do nosso jornal, poisque se inimigos fôsem não auxiliariam «O Baluarte». E, assim, as referidas acções de um escudo representam para os seus possuidores um cartão privilegiado que fará com quo o operário em geral lhes consagre o merecido respeito e consideração.

Continuamos a distribuição das restantes acções, pedindo aos nossos companheiros e amigos a fineza de as requisitarem na redacção de «O Baluarte», na sede dos Sindicatos Operários, à rua Gravador Molarinho, desta cidade.

Estas acções serão devidamente sorteadas no tempo competente.

A REDACÇÃO.

**HORAS ANÁRQUICAS****PROCLAMAÇÃO**

Ao Virgínio Baptista

*São horas de surgir a Liberdade,  
São horas d'acabar a tirania  
— Essa falsa e biltre democracia, —  
Para se proclamar toda a verdade.*

*E tu, sã e robusta mocidade,  
As algemas corta da burguezia,  
Faz triunfar no Mundo a Anarquia,  
Mãe Suprema da Igualdade.*

*Reduz as pátrias a montões,  
Rasga as bandeiras, capas do teu mal,  
Destroi os potentados e barões.*

*Lança-te na Rev'lução Social,  
Rompe os diques e quebra os grilhões  
Da sociedade vil, infernal.*

Braga, 1920.

OLIMPIO MORENO.

a humanidade? E' burguesa, é ela quem manda, quem nos dirige a todos nós.

Ah! já sei. Ela é a tal ladra, a tal facinora, com permissão na lei. ¿Mas que pensará essa ladina? Viver sempre assim a fazer mal? Como se engana! Não se lembra que, com as torturas que nos faz passar mais à revolta nos leva! Não imagina isso, porque a sua mentecapta cegueira a inibe de vêr o sol brillante que vem despondando do Oriente; porque se ela visse, se meditasse no que se vai passando além, já se teria convencido que a sua falsidade, a sua intriga, o seu roubo, e o seu vilipêndio, vão começando a desmoronar em derrocada, na hecatombe do abismo, dêsse abismo que ha-de servir de alicerce para uma nova sociedade.

¿Não lhe seria mais aprazível velar pela humanidade, livrando-a de passar por estas desoladoras desventuras? Por certo que sim. ¿Não lhe garantiria, êsse gesto de nobreza, a sua estabilidade de vida? ¿Não reconheceria ainda até hoje, o seu vandalismo? Não! porque para si não ha fome nem miséria que faça compadecer.

Vêr a companheira e os filhos de um operário, pelas ruas, andrajosos e cheios de fome, a pedir uma esmola, por terem perdido o companheiro ou o pai, num desastre no trabalho, são coisas que a não preocupam, que a não incomodam, porque só se inco-

moda, só se mortifica, quando os seus dominios tendem a desaparecer, os bancos ameçam ruína. De resto, vê tudo com indiferença, com desdém.

Até ao morrer é bárbara, porque ao vêr que a morte se lhe aproxima nem mesmo assim, com a demonstração dos factos que se vão passando, quer sucumbir sem levar as suas garras bem tintas do sangue das suas vítimas. Nem ao morrer quer deixar de ser despota e ligrina.

Forte barbaridade!... Forte barbaridade!...

Braga.

OLIMPIO MORENO.

**Dopoís do pão, a Educação é a primeira necessidade do povo.**

DANTON—1793.

Operários de Guimarães!

LÊDE «O BALUARTE»,

Vosso dedicado defensor!

(Propriedade da Empresa de «O BALUARTE».)

## DEFINIÇÕES SOCIAIS

## A sociedade futura

Será na sociedade futura que o homem se achará bem porque terá tudo quanto necessita.

Será na sociedade futura que dos dicionários desaparecerão as palavras vadio, prostituta e gatuno.

Será na sociedade futura que o homem reconhecerá o amor pela família e pela humanidade.

Será, finalmente, na sociedade futura que o escravizado encontrará o seu bem-estar, terá todas as regalias a que tem direito, tomará conta da terra, dela tirará o que necessita e poderá dizer: Agora sei que é minha a produção dos meus braços.

Viva a sociedade futura!...

Braga.

OLIMPIO MORENO.

## O TABACO

Até este pernicioso vegetal sofre a sanha dos especuladores do povo.

O tabaco não existe porque é descaradamente açambarcado.

Por exemplo: Quanto custam 30 volumes de cigarros? — Um cevado!

Fósforos não aparecem no mercado e os que aparecem são falsificadíssimos. Não obstante, o monopólio, cuja extinção foi prometida nos tempos da propaganda republicana, vigora e vigorará «ad majorem gloria reipublicae».

Não ha fósforos? Usais acendalhas? — Dinheiro! Não tendes dinheiro? — Cadeia! Isto é a bolsa ou a liberdade, se nao fór a vida.

## AS GREVES

Deu-nos este regimen burguês que por mal dos nossos pecados ainda hoje vigora, irmão colateral de um outro que a Parca felizmente ha 10 anos nos levou, o legalissimo direito à greve.

Que succede, porém?

Principia uma greve justissima e logo deslizam pelas ruas, em aparato bélico, homens que em vez de fatos vestem farda e em vez de sobraçar uma enxada ou outra qualquer ferramenta de trabalho, trazem ao hombro a assassina espingarda.

Encerram-se os Sindicatos, comem-se todas as tropelias contra o operariado, quando se não assassinam, como entre nós já ha exemplos.

O direito à greve!...

Se é este o direito à greve, então já ha muito o possuíamos.

## Manuel Ribeiro

Foi preso e encontra-se incomunicavel, num dos calabouços do Governo Civil de Lisboa, à ordem da policia de segurança do «tacho», este nosso camarada ferroviário, denodado redactor principal do nosso colega «Bandeira Vermelha» e autor de «A Catedral», romance publicado recentemente.

O seu crime todos sabem qual seja: Pugar pelo bem da Humanidade, combatendo o actual estado da Sociedade e nada mais.

A policia do «tacho» na ânsia de fazer mal não se limitou a prendê-lo. Suspendeu-lhe o jornal, apreendendo-lhe o cabeçalho.

Protestar, para quê? Nos tempos que vão correndo é inútil.

## A CARESTIA DA VIDA

E' simplesmente pavorosa a fórma como continuamente está subindo o preço dos géneros de primeira necessidade.

Continúa o açambarcador, este animal repelente e abjecto, nas suas tremendas façanhas, a provocar a fome e a miséria. E não obstante termos autoridades que, diga-se de passagem, bem caras nos ficam, estas não põem cõbro a essa cáfila de criminosos, a essas criaturas odientas que após a guerra provocaram a fome e a peste.

Porém, o mal vem do alto.

A própria Câmara vem dando o exemplo, vendendo o açúcar, na primeira distribuição a 60 centavos e na segunda a 80, constando até que, se por obra e graça houver outra distribuição de açúcar, este será vendido ao preço de 1\$20.

E' pasmoso!

E por falarmos em açúcar da Câmara, sempre é conveniente dizer-se que um nosso prezado amigo nos informa que a Câmara não sonheou açúcar algum, pois que, o que julgam faltar, foi liberalmente distribuido pelas freguesias de Moreira S. Paio, Juggueiros e Serzedo...

Em tempos idos (dizem os nossos avós) que o Zé do Telhado, o João Brandão e o Papa Açúcar eram habilitissimos larápios. Que a Falperra era o local das suas proezas. Hoje, por infelicidade nossa, parece ser a cidade de Guimarães o berço dos Papa Açúcares.

E não sentem o remorso e não coram de vergonha os rostos (se rostos tem) desta cáfila de traficantes e açambarcadores que vem ceifando tantas vidas uteis.

¿Nem brandindo o azorrague da nossa pena?!

Arre tartufos!

## Toda a ave tem seu ninho...

Ha já vinte anos, quando o falecido Dr. Antonio Vieira de Andrade, como presidente da Câmara recebia condignamente os nossos camaradas do Porto e Braga, que em excursão visitavam esta hospitaleira cidade, teve aquele advogado esta memoravel frase que nos apraz registrar:

«Toda a ave tem seu ninho, só o filho do homem não!»

¿Que diria o inteligente advogado se vivo fôsse, ao ver a sanha demolidora dos nossos governantes a arrazar prédios sobre prédios e a desmesuradissima ganância dos actuais senhorios?

A propriedade privada é a causa da miséria económica. Urge torná-la comum, para felicidade de todos.

\*\*\*

## Movimento Operário

Reuniu ua passada terça-feira a U. S. O. sendo discutido um officio dos operários da indústria textil do Pevidém, comunicando, em face de terem sido excluidos do Sindicato da Indústria, com sede nesta cidade, estarem tratando da organização na referida localidade, de um novo Sindicato.

Prestaram já, no mesmo officio, a sua adesão á União e nomearam os seus delegados, o que tudo depois de discutido foi aprovado.

## CONVITE

Convidam-se a reunir todos os operários sindicados da indústria da Construção Civil, na próxima terça-feira, pelas 8 horas da noite, afim de se resolver assuntos de grande interesse para o desenvolvimento da indústria.

## A DIRECÇÃO.

## Assinaturas:

Trimestre . . . . .	\$65
Semestre . . . . .	1\$30
Annual . . . . .	2\$60